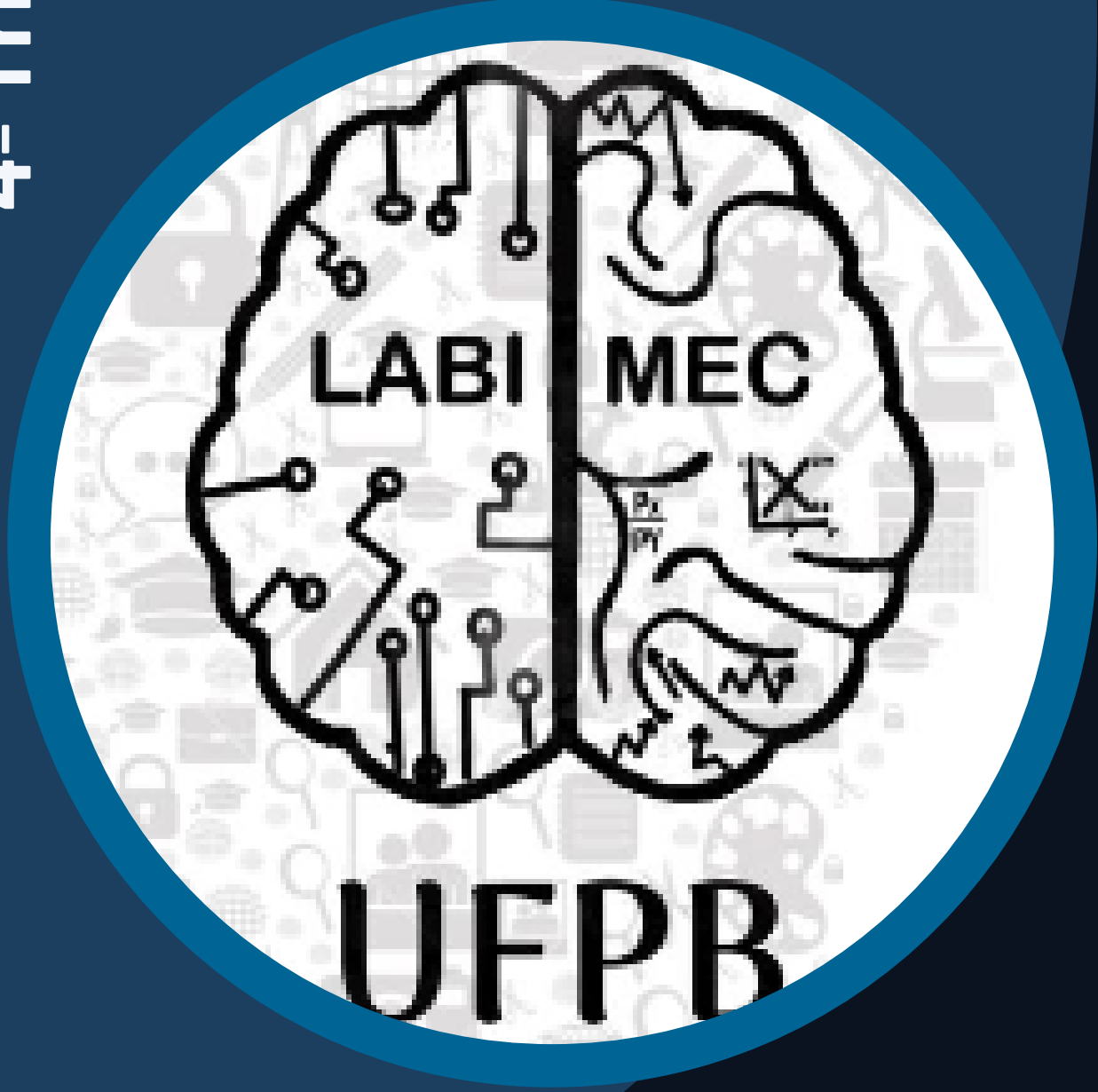


# Boletim Macroeconômico

4º Trimestre 2023



# **SOBRE A COORDENAÇÃO GERAL**



## **Cassio da Nobrega Besarria**

Coordenador do LABIMEC

Doutorado, em 2014, pelo Programa de Pós-Graduação em Economia (Pimes), da Universidade Federal de Pernambuco. Foi coordenador do Programa de Pós-Graduação em Economia entre os anos de 2019 e 2021. Atualmente é Pró-Reitor de Administração da UFPB e coordena o Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC).

Recebeu os prêmios do Tesouro Nacional (2018, 2020 e 2022), SOF (2021 e 2022), FEBRABAN (2022), Selo Defensoria Pública de Responsabilidade Social, I Concurso Nacional de Artigos Científicos do Conselho Nacional de Secretários de Estado de Administração, em 2020, além do ENPECON (2014 e 2018).

# **SOBRE A COORDENAÇÃO GERAL**



## **Bruno José Bezerra Silva**

**Coordenador do boletim  
macroeconômico**

Doutorando em economia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Mestrado em Economia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Especialização em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Graduação em Ciências Econômicas pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

Desde 2016 vem publicando diversos artigos científicos em revistas e congressos nacionais e internacionais, sobretudo nas áreas de finanças, econometria e macroeconomia. No âmbito de mercado profissional, carrega experiência no setor privado e público, especialmente sobre atividades de elaboração e análise de indicadores econômicos.

# **SOBRE A COORDENAÇÃO GERAL**



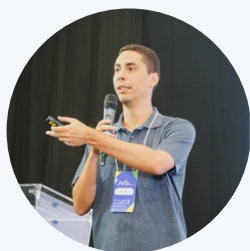
## **Maria Raiane Rafaela Rodrigues**

**Vice - coordenadora do boletim  
macroeconômico**

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Economia na Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPB). Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Economia na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (PPE/UERN). Graduada em Ciências Econômicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE).

Suas pesquisas são direcionadas ao crescimento econômico, mercado de trabalho e macroeconomia. Possui publicações de artigos científicos em eventos nacionais. Além disso, detém experiência com a linguagem de programação R e manipulação de dados.

# PESQUISADORES



## Diego Pitta de Jesus

Doutor em economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPA). Membro do equipe de pesquisadores do Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC-UFPA), atua na área de modelagem por séries temporais, modelos DSGE, projeção e previsão macroeconômica e entre outros.



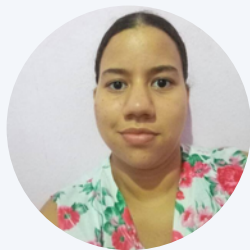
## Filipe Alrelino Gomes da Silva

Doutorando em economia no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPA). Membro do equipe de pesquisadores do Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC-UFPA), tem interesse nas áreas de avaliação de impacto nas variáveis de mercado de trabalho.



## João Anderson da Silva Felix

Doutorando em economia no Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPA). Membro do equipe de pesquisadores do Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC-UFPA), tem interesse nas áreas de macroeconomia e ciência de dados.



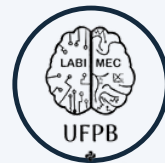
## Maria Clara dos Santos Alves

Graduanda em Ciências Econômicas na Universidade Federal da Paraíba (UFPA). Membro da equipe de pesquisadores do Laboratório de Macroeconomia e Inteligência Artificial (LABIMEC). Possui interesse nas áreas de macroeconomia e ciência de dados.



## Vitor Nayron Moreira de Araújo Marques

Mestrando em Economia pelo Programa de Pós-Graduação em Economia da Universidade Federal da Paraíba (PPGE/UFPA). Membro da equipe de pesquisadores do Laboratório de Macroeconomia e Inteligência Artificial (LABIMEC) e do Projeto Educação Financeira Para Toda a Vida. Possui experiência profissional no mercado financeiro e tem pesquisas voltadas para o mercado de capitais.



# SUMÁRIO

I. Apresentação _____	<b>07</b>
II. Produto Interno Bruto (PIB) _____	<b>08</b>
III. Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) _____	<b>10</b>
IV. Comércio exterior _____	<b>12</b>
V. Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) _____	<b>14</b>
VI. Taxa de juros _____	<b>16</b>
VII. Taxa de câmbio _____	<b>18</b>
VIII. Mercado de trabalho _____	<b>20</b>
IX Projeção _____	<b>23</b>
X Indicadores econômicos na Paraíba _____	<b>24</b>
XI.Referências _____	<b>29</b>

# APRESENTAÇÃO

A pesquisa sobre o cenário macroeconômico é relevante, pois ajuda a compreender o comportamento de variáveis conhecidas (por exemplo: câmbio, inflação, juros, entre outros), mas também auxilia no processo de identificação de itens subjacentes. Nesse sentido, esses dados são essenciais no processo de análise da série temporal e eventuais projeções que devem, por sua vez, corroborar na elaboração de estratégias e políticas públicas.

Seguindo essa linha de raciocínio, o presente boletim objetiva reunir, compactar e publicar informações sobre o cenário macroeconômico brasileiro, bem como apresentar indicadores relevantes para a dinâmica do desenvolvimento econômico da Paraíba. Acredita-se que essa iniciativa deve colaborar na difusão da ciência e auxiliar os gestores no processo de tomada de decisão nos órgãos públicos e/ou nas organizações privadas.

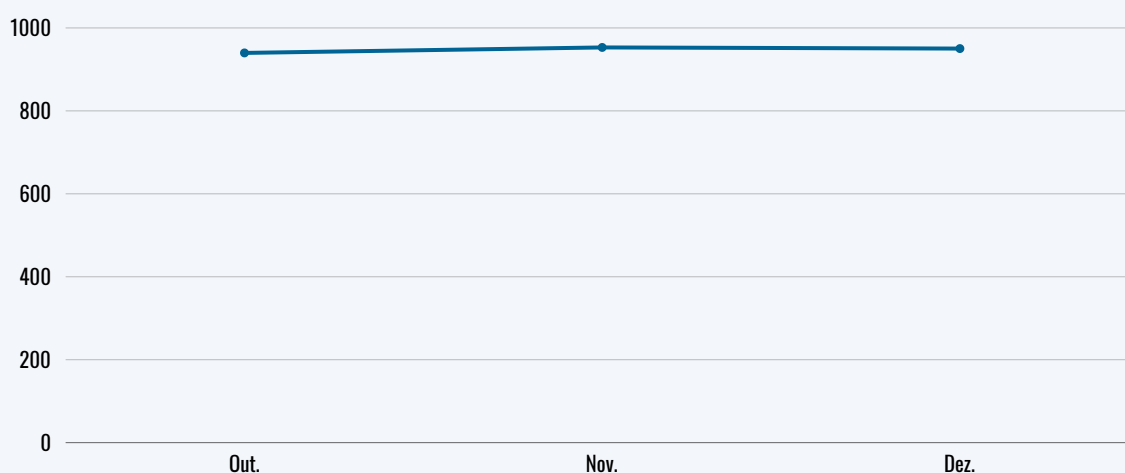
Para a abordagem escolheu-se cinco elementos macroeconômicos para análise, sendo eles: PIB, taxa de inflação, taxa de juros, câmbio e mercado de trabalho. Todavia, as análises não se limitam a esses elementos, pois devem percorrer variáveis derivadas ou itens afins.

Por fim, é importante afirmar que esse boletim foi produzido pelos pesquisadores do Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), fundado no ano de 2018 e que, desde então, vem realizando pesquisas voltadas para a análise de políticas macroeconômicas.

# PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

No quarto trimestre de 2023, o PIB brasileiro apresentou estabilidade nos resultados, sem alterações expressivas. Tomando como base de comparação o desempenho do PIB em setembro de R\$ 904.464,2000, o indicador marcou em outubro uma leve alta com o montante de R\$ 939.759,5000. Isso implica em um crescimento de 3,9% ante o mês anterior. Quando se verifica os últimos doze meses, obtém-se uma variação positiva de 7,04%.

Gráfico 1 - PIB, out - dez. 2023 (R\$ milhões)



**Fonte:** BCB, 2024.

Diante desses resultados, percebe-se que a economia nacional apresentou crescimento estável, tendo em vista os efeitos da política monetária contracionista, embora a queda da taxa de juros tenha iniciado em agosto de 2023. Isso tende a impactar de forma positiva a economia ao longo do tempo.

Além disso, vale ressaltar que em novembro, o PIB indicou o patamar de R\$ 952.982,5000, configurando uma alta de 0,01% quando comparado com outubro, em doze meses cresceu 8,36%. As vendas do varejo restrito, nesse mês, marcaram aumento de 0,1%, indicando que o setor terciário manteve-se em estabilidade, corroborando para a alta do PIB no período.

Em dezembro, o produto brasileiro foi estimado em R\$ 950.242,9000, em relação a novembro infere-se que a economia reduziu 0,29%; essa redução está relacionada à retração do setor de serviços no fim do ano. Em doze meses, o aumento ficou em torno de 7,49%.



# PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Outrossim, os agentes econômicos projetam um crescimento do PIB para a economia por volta de 1,75% para o ano corrente. Isso decorre da expectativa de melhora no setor terciário e estagnação na atividade agropecuária. Esta projeção ocorre por causa que as safras previstas da agropecuária para 2024 poderão ficar em níveis menores dos recordes apresentados no primeiro semestre de 2023, o quais ajudaram no crescimento do PIB no mesmo período.

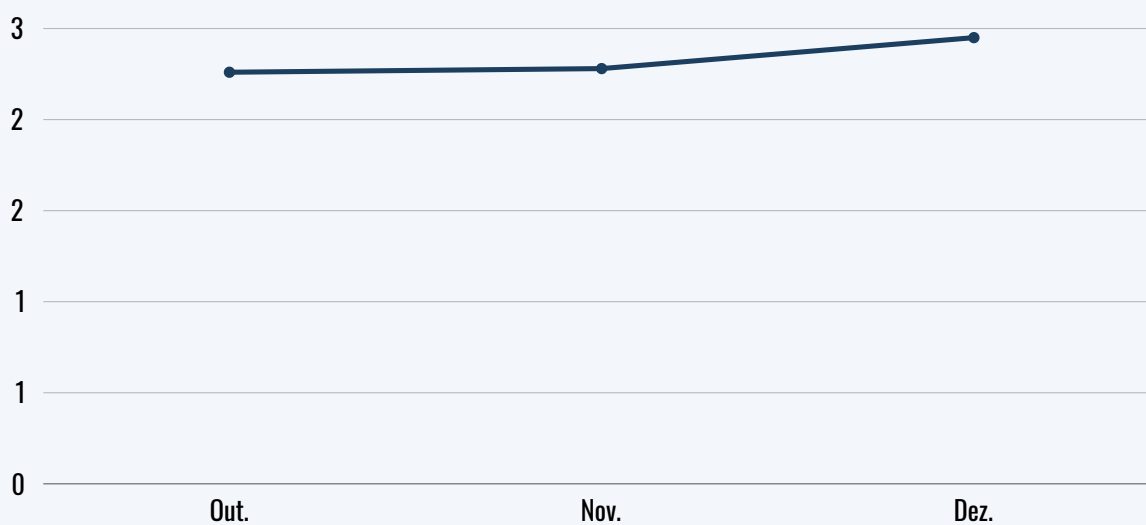
Levando em consideração que o Produto Interno Bruto brasileiro é divulgado trimestralmente e anualmente pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Banco Central do Brasil (BCB) faz o cálculo do PIB mensal via interpolação dos dados do PIB dos trimestres já divulgados oficialmente pelo IBGE e projetados pelo mercado. Dessa forma, o PIB mensal consiste em valores estimados Banco Central com base nas informações disponíveis, e não em dados primários.

Assim, foi escolhido a utilização dos dados do PIB mensal brasileiro para a construção do atual boletim macroeconômico, posto que os valores do PIB do quarto trimestre ainda não foram publicados pelo IBGE.

# ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA (IBC- BR)

O Índice de Atividade Econômica (IBC-Br) apresentou em outubro de 2023 um aumento de 2,26% nos últimos doze meses. Além disso, o índice configurou uma variação positiva de 0,05% em comparação ao mês anterior, considerando os dados dessazonalizados (série de dados em que são desconsiderados as oscilações que acontecem na economia em razão de determinados períodos do ano, como feriados).

Gráfico 2 - Taxa de crescimento do IBC-Br, out - dez. 2023



**Fonte:** BCB, 2024.

Embora a atividade econômica brasileira tenha apresentado leve alta diante de setembro, o índice contabilizou o fraco desempenho de alguns setores da economia. Visto que o setor de serviços reduziu 0,6%, e apenas a produção industrial apresentou um resultado positivo de 0,1%.

Em novembro, o aumento do índice foi de 0,09% em relação ao mês anterior. Considerando os últimos doze meses, o IBC-Br obteve o resultado positivo de 2,38%. Ademais, vale pontuar que o índice da atividade econômica, levando em conta os dados dessazonalizados de outubro e novembro, foram revisados pelo Banco Central do Brasil, a atualização aconteceu em 19 de fevereiro. Dessa maneira, o índice em novembro fechou com uma variação positiva de 0,09% e não 0,01%, o qual foi divulgado inicialmente. Em outubro, o IBC-Br foi corrigido para aumento de 0,05%.

Em dezembro, o índice subiu 2,45% considerando os doze meses anteriores. Já em comparação com novembro, o IBC-Br registrou crescimento de 0,82%, patamar acima do esperado pelo mercado.

# ÍNDICE DE ATIVIDADE ECONÔMICA (IBC- BR)

Perante estes resultados, percebe-se que embora o Brasil vinha apresentando uma desaceleração na atividade econômica, os setores da indústria e de serviços colaboraram para o bom desempenho do índice. Uma vez que a indústria aumentou 1,1% e o setor terciário obteve alta de 0,3%. Apenas o setor de varejo variou negativamente em 1,3%.

Gráfico 3 - IBC-Br observado e dessazonalizado, out - dez. 2023



**Fonte:** BCB, 2024.

Com isso, o índice de atividade da economia brasileira no mês de novembro para dezembro obteve aumento de 146,43 pontos para 147,63 pontos na série dessazonalizada. Assim, o índice apresentou aumento de 0,22% no quarto trimestre de 2023 ante o trimestre anterior.

Portanto, o resultado do Índice de Atividade Econômica no último mês de 2023 indica que a economia está sendo resiliente em face de indicadores importantes. Por exemplo, ao atual nível da taxa de juros e a retração que alguns setores econômicos apresentaram ao longo do ano. Diante disso, o crescimento de 1,7% das vendas de varejo em 2023 captado pela Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), divulgado pelo IBGE, colabora para a alta acumulada no ano.

# COMÉRCIO EXTERIOR

Segundo as variáveis de comércio exterior (exportação, importação e saldo da balança comercial), o país registrou estabilidade nos três itens. Nesse ponto de vista, afirma-se que os elementos selecionados estão correlacionados, dessa forma, apresentando trajetórias similares; mas em volumes distintos, conforme mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 4 - Exportação, importação e saldo da balança comercial (US\$), out. - dez. 2023



**Fonte:** Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços, 2024.

Em outubro, as exportações cresceram em 3,37%, as importações cresceram 2,95% e o saldo da balança comercial registrou um aumento de 4,96% em relação ao mês anterior. Inserido nesse contexto, pode-se dizer que ocorreram reduções nas exportações, importações e no saldo da balança comercial em 10,5%, -12,7% e 172,0% em doze meses, respectivamente.

No mês de novembro, o cenário piorou, pois as exportações reduziram em -6,05%, as importações caíram em -6,84% e o saldo da balança comercial foi de -4,26% em relação ao mês anterior. Sob a ótica de doze meses, pode-se dizer que ocorreu um aumento de 0,8% nas exportações, uma redução nas importações de -11,0%, e o saldo comercial apresentado foi de 41,7%.

# COMÉRCIO EXTERIOR

Em dezembro, os dados sofreram uma reversão, tendo em vista que as exportações sofreram um acréscimo de 3,23%, as importações subiram em 1,91%, e o saldo da balança comercial registrou 6,08%. Considerando isso, é relevante dizer que as exportações brasileiras aumentaram 9,3%, as importações reduziram -10,8%; no entanto, o saldo da balança registrou um aumento de 105,7% em doze meses.

Na perspectiva das atividades econômicas, verifica-se que a indústria de transformação é o carro-chefe que impulsiona o comércio internacional no país, desse modo, mostrando dados significativos tanto nas exportações quanto nas importações brasileiras. Nesse sentido, evidencia-se que apenas em dezembro, as exportações dessa categoria industrial registraram US\$ 15.791,5 milhões, um recorde desde setembro de 2023.

Seguindo essa linha de raciocínio, afirma-se que os bens intermediários, e de combustíveis e lubrificantes são os principais produtos tratados nas exportações e importações no Brasil. No quarto trimestre de 2023, dezembro foi considerado o melhor mês para o comércio internacional brasileiro, pois as exportações das duas categorias de bens alcançaram números expressivos que permitiram o ápice conquistado no intervalo temporal selecionado.

Com base nisso, é importante destacar que a soja, o milho não moído e o café são os produtos mais exportados pelo Brasil no último trimestre de 2023. Por outro lado, as importações são impulsionadas pelo trigo e centeio não moídos; frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas; e cevada não moída.

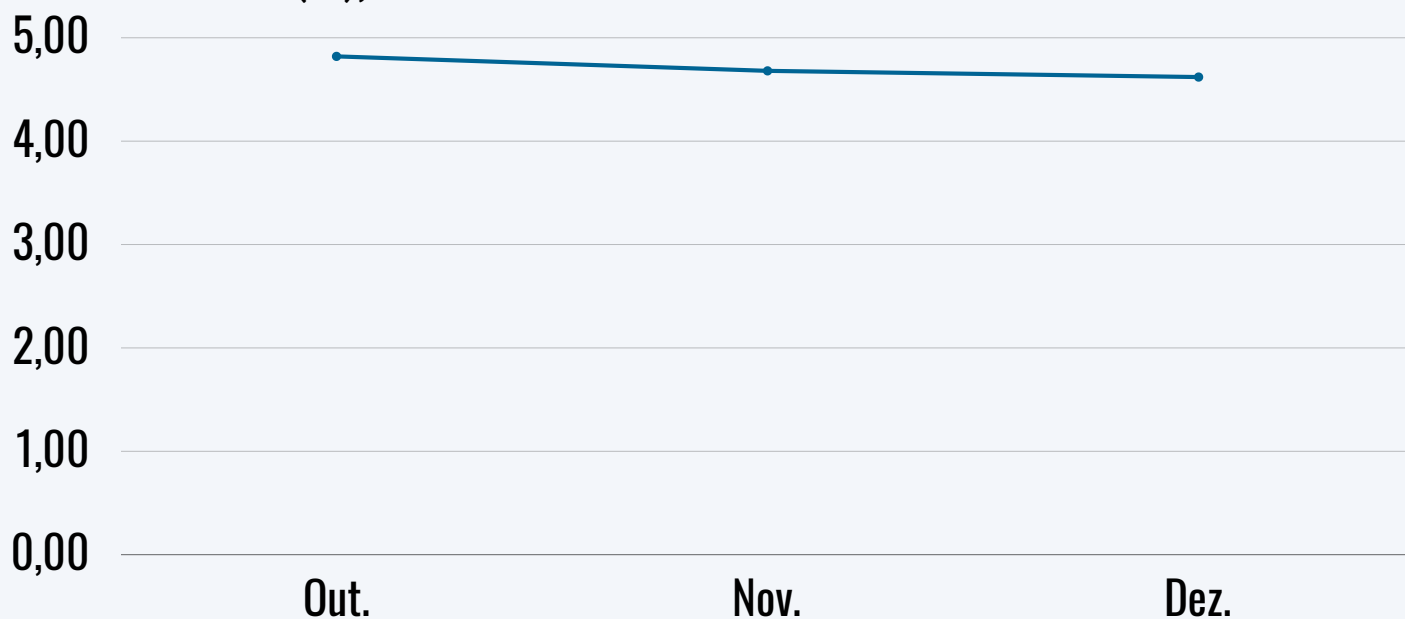
Além disso, salienta-se que a Ásia, América do Norte, União Europeia e América do Sul são os principais continentes para o comércio internacional, dessa forma, as exportações e importações brasileiras concentram-se, especialmente, em alguns países que formam tais blocos.

Conforme essa abordagem, destaca-se que os principais países que compram e vendem para o Brasil, são: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Canadá. Dando continuidade a esse raciocínio, estima-se que 50% das exportações brasileiras no quarto trimestre do ano corrente são destinadas aos países mencionados. No entanto, nota-se que essa relação é dual, porque cerca de 45% das importações brasileiras são de bens oriundos desses países.

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

No último trimestre de 2023, o IPCA registrou uma tendência de queda, o que o levou a se aproximar da meta de inflação de 3,25% estabelecida para esse ano. O gráfico 5 ilustra como o índice se comportou ao longo do período analisado

Gráfico 5 - IPCA (%), out. - dez. 2023



**Fonte:** BCB, 2024.

Em outubro, o índice de preços ao consumidor amplo (IPCA) registrou um aumento de 0,24%, interrompendo uma tendência de queda na inflação acumulada nos últimos meses de 2023. No decorrer desse ano, houve um aumento de 3,75%, enquanto nos últimos doze meses o acréscimo foi de 4,82%. Os setores que mais contribuíram para essa elevação de preços foram artigos de residência (0,46%), vestuário (0,45%), transporte (0,35%), saúde e cuidados pessoais (0,32%), e alimentação e bebidas (0,31%).

Na contramão, observou-se uma queda nos setores de comunicação (-0,19%), habitação (0,02%) e educação (0,05%). Em relação à distribuição de renda, fica evidente que os aumentos de preço afetaram mais fortemente as famílias de renda média-alta (0,23%) e alta (0,55%).

Em novembro, a taxa de inflação subiu para 0,28% em comparação com o mês anterior e atingiu 4,68% no acumulado dos últimos doze meses. Entre os grupos da cesta considerados no cálculo do IPCA que tiveram aumento no mês, destacam-se alimentação e bebidas (0,63%); despesas pessoais (0,58%); habitação (0,48%) e transportes (0,27%).

# ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO (IPCA)

É relevante observar que as altas temperaturas e as chuvas intensas em algumas regiões do país impactaram a colheita dos produtos, o que contribuiu para a elevação do índice de inflação, especialmente no setor de alimentação.

Observa-se que no segmento residencial, destacam-se os aumentos nas faturas de energia elétrica residual, o aumento nas tarifas de água e esgoto, e o incremento nas taxas de gás encanado, os quais contribuíram significativamente para o aumento tanto do índice local quanto do global. Por outro lado, os setores de comunicação (-0,50%), artigos de casa (-0,42%) e vestuário (-0,35%) atuaram para mitigar o aumento do índice.

Em dezembro, a taxa de inflação subiu 0,56%, totalizando um aumento de 4,62% nos últimos doze meses. Os setores de alimentação e bebidas (1,11%), artigos de residência (0,76%) e vestuário (0,70%) foram os principais contribuintes para esse aumento. Durante o último mês de 2023, não houve nenhum setor com resultados negativos, indicando que todos os segmentos selecionados registraram aumentos nos preços.

Durante o décimo segundo mês do ano, tanto os indivíduos de classe alta quanto os de classe baixa foram impactados de forma significativa pelos efeitos da inflação no país, sugerindo que esta afeta os consumidores independentemente de sua situação financeira. Nessa linha de pensamento, pode-se afirmar que tanto as pessoas com renda alta quanto as com renda baixa experimentaram os efeitos de uma inflação de 0,62% e 0,61%, respectivamente.

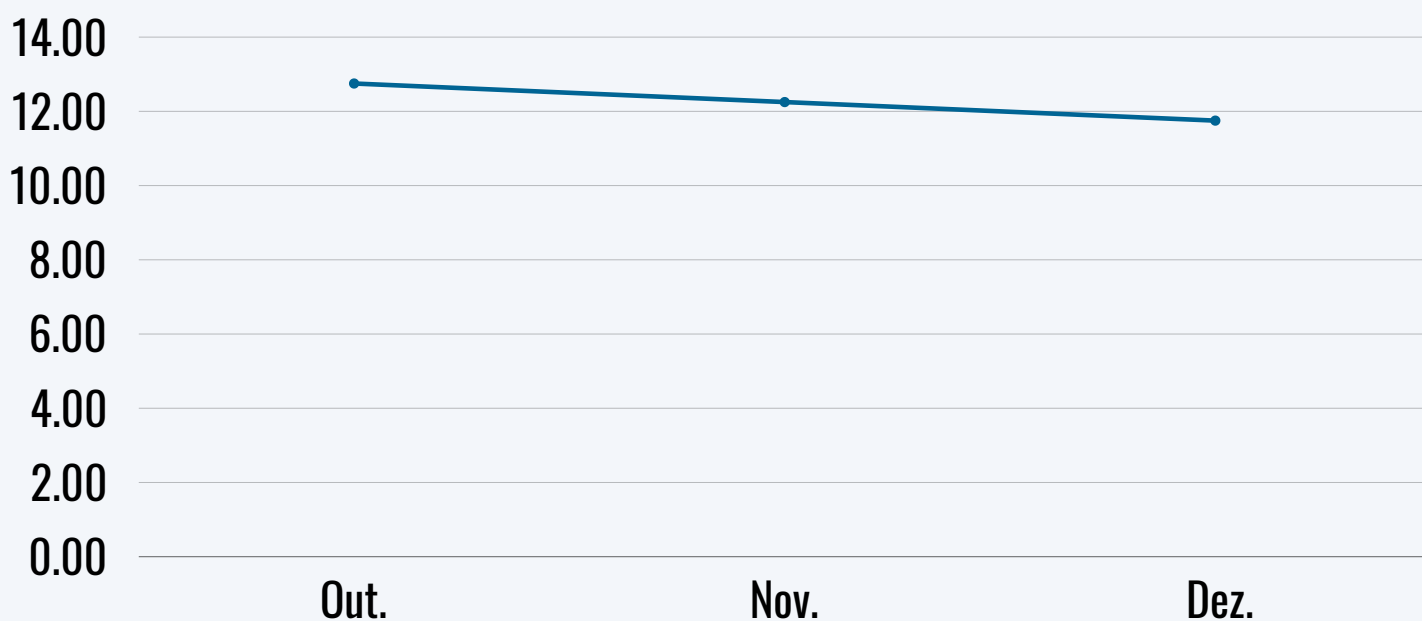
Resumidamente, o índice de preços ao consumidor (IPCA) do último trimestre de 2023 surpreendeu ao apresentar um aumento significativo, superando as expectativas de muitos especialistas e consumidores. Esse incremento foi principalmente impulsionado pelos aumentos nos preços dos alimentos, cuidados pessoais e moradia. Ao analisar por faixa de renda, observou-se que as classes mais privilegiadas foram as mais afetadas pelos efeitos do aumento da inflação durante os três meses em questão.

# TAXA DE JUROS

## TAXA SELIC

No quarto trimestre de 2023, o comitê de política monetária (COMPOM), continua na mesma perspectiva de conduta da política monetária contracionista, em que segue com consecutivos cortes de 0,50 ponto percentual na taxa Selic. Em reunião da COMPOM ainda em setembro, a decisão é que a Selic passaria a ser 12,75% a.a., ou seja, um corte de 0,50 pontos percentuais na taxa de juros (Selic) e sinaliza que esse é o ritmo apropriado da política monetária necessária para o processo desinflacionário no Brasil. O gráfico 6 abaixo podemos observar o comportamento da política monetária no período analisado.

Gráfico 6 - Taxa SELIC, out. - dez. 2023



Fonte: BCB, 2024.

Tal ritmo, demonstra cautela e ao mesmo tempo expressa compromisso com a reancoragem de expectativas e a dinâmica desinflacionária. A reunião de novembro como esperado o corte foi na mesma magnitude, o Copom decidiu reduzir a taxa básica de juros em 0,50 ponto percentual, passando para 12,25% a.a. Um dos principais fatores para a decisão é o conjunto de indicadores de atividade econômica segue consistente com o cenário de desaceleração esperado. Por outro lado, o mercado de trabalho segue aquecido.



# TAXA DE JUROS

## TAXA SELIC

Nessa perspectiva, outro fator determinante seria a inflação ao consumidor que segue a trajetória esperada de desinflação, exibindo desaceleração tanto na inflação de serviços quanto nos núcleos de inflação. De forma análoga, os preços de commodities agrícolas internacionais e os preços domésticos de alimentos, também favoreceu a desinflação ao longo de 2023.

Na última reunião do ano de 2023, nos dias 12 e 13 de dezembro, o comitê levando em consideração a evolução do processo de desinflação, diversos cenários econômicos e riscos, reduz a taxa Selic em 0,50 ponto percentual, que para 11,75% a.a. Seguindo a mesma estratégia, afim de assegurar a estabilidade de preços e suavização das flutuações da atividade econômica e o pleno emprego.

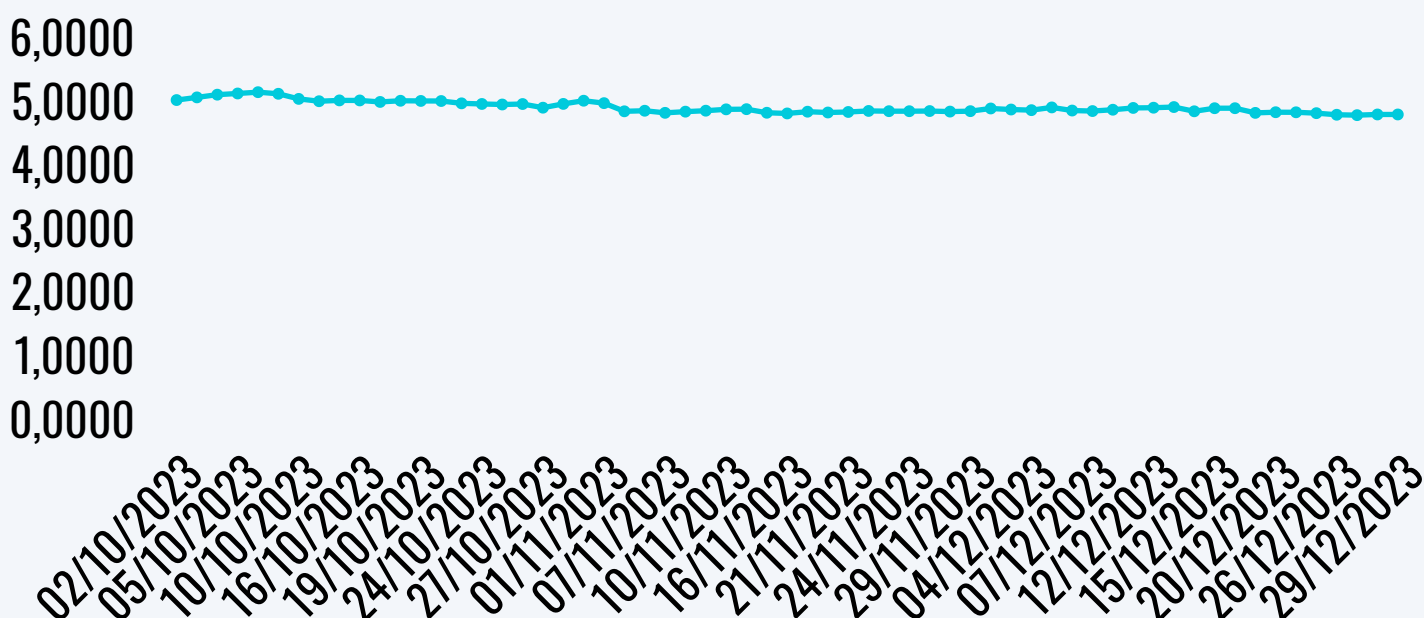
A extensão desse ciclo de cortes ao longo do tempo dependerá da dinâmica inflacionária, dos componentes mais sensíveis à política monetária, à atividade econômica e expectativas de inflação. Porém uma condução de política monetária contracionista ainda se faz necessária, afim de consolidar a convergência da inflação para a meta.

Dessa forma, a condução da política monetária no quarto trimestre de 2023 seguiu com cortes consecutivos de mesma magnitude (0.50p.p.) , pois o contexto econômico interno deste período seguiu como esperado, apesar do ambiente externo apresentar Volatilidade, mas, menos adverso. O COMPOM segue com uma política contracionista e sinaliza que essa medida de política continuará até que se consolide não apenas o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas.

# TAXA DE CÂMBIO

O câmbio é uma variável importante na dinâmica econômica, pois está atrelado com o comércio internacional, taxa de inflação, investimentos estrangeiros, dívida externa, política monetária, expectativas do mercado e outras variáveis. Dessa forma, é necessário acompanhar o comportamento da taxa de câmbio, podemos observar no Gráfico 7 os dados diários de cotações de venda no período de outubro a dezembro de 2023.

Gráfico 7 - Taxa de câmbio nominal, Out.- Dez. 2023.



Fonte: BCB, 2024.

O mês de outubro segue a tendência de aumento do mês anterior (setembro) da taxa de câmbio, no qual a moeda brasileira continua a ser cotada acima de R\$ 5,000/US\$. A taxa inicia o mês em R\$ 5,067 e registra ao final do mês em R\$ 5,056. Dessa forma, gerando uma desvalorização cambial de -0,217%. Esse resultado pode estar relacionada em boa parte ao fortalecimento do dólar nos mercados internacionais de câmbio, mostrando o quanto a moeda brasileira é volátil.

Nessa perspectiva, o mês de novembro, a moeda brasileira vem sendo cotada abaixo de R\$ 5,00/US\$ e persiste em maior parte do mês, a taxa de câmbio inicia em R\$ 5,018 e fecha a R\$ 4,934. Sendo assim temos uma desvalorização cambial de -1,677%. Agora a relação R\$/US\$ passa a favorecer as exportações do Brasil.

# TAXA DE CÂMBIO

Em Dezembro, segue a mesma dinâmica de desvalorização cambial, a taxa de câmbio inicia o mês sendo cotado a R\$ 4,908 e ao final fecha em R\$ 4,840, o percentual de desvalorização atinge -1,386%. Durante o mês a taxa de câmbio apresentou um comportamento estável, mas com uma suave desvalorização.

Dois fatores podem ser apontados para explicar a tendência de redução da taxa de câmbio apresentada no período de análise, o primeiro seria o saldo comercial forte, em que a relação entre as exportações e importações em 2023 tiveram um aumento bastante significativo. O segundo seria a diminuição do risco doméstico medidos pelo credit default swap (CDS). Em contrapartida, a redução do diferencial de juros pode causar algum impacto na trajetória cambial nos meses seguintes.

No cenário externo, houve aumento dos riscos geopolíticos. Além do conflito Rússia e Ucrânia, a guerra no Oriente Médio pode trazer impactos relevantes para a economia brasileira. Outra situação preocupante é a do Iêmen, por estar em uma localidade de rota para o transporte marítimo, assim as exportações podem ser afetadas, elevando os custos dos fretes.

Neste contexto, é importante acompanhar também, a situação na América do Sul, o Equador, embora os impactos possivelmente sejam de menor magnitude. A inflação continua sendo uma preocupação em algumas regiões do mundo. As políticas monetárias contracionistas e a incerteza sobre o início e a intensidade do ciclo de queda das taxas de juros, são fatores que também preocupam. Já o cenário interno com o aumento da tensão da situação fiscal, suas respectivas regras e medidas do governo federal refletem na economia.

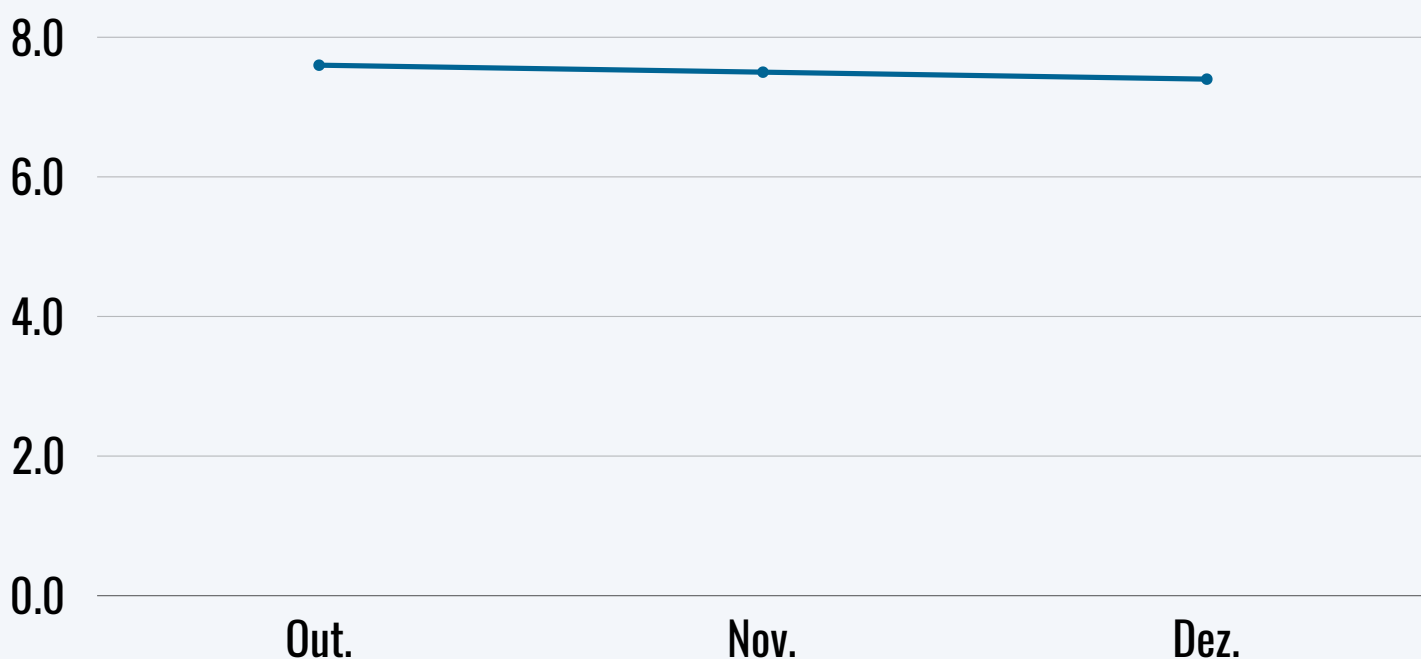
Diante do exposto, afirma-se que a taxa de câmbio (R\$/US\$) apresentou uma tendência de queda no decorrer do quarto trimestre de 2023, em que fecha o ano sendo cotado abaixo de R\$ 5,00/US\$. Apesar do cenário de incerteza no contexto da economia mundial a expectativa é que a taxa de câmbio nominal continue na mesma tendência de desvalorização cambial no início do primeiro trimestre de 2024.

# MERCADO DE TRABALHO

## DESEMPREGO

O 4º trimestre de 2023, houve uma ligeira melhora no mercado de trabalho no Brasil. Segundo os dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) a taxa de desemprego reduziu para 7,4% no quarto trimestre de 2023. O gráfico 8 apresenta a trajetória do desemprego no trimestre.

Gráfico 8 - Desemprego (%), Out. - Dez. 2023



**Fonte:** IPEA, 2024.

Apesar de tais números serem relevantes e tenham efeitos significativos na recuperação da economia, o processo de crescimento do mercado de trabalho acontece de forma lenta. No gráfico acima, constata-se a trajetória de queda da taxa de desemprego ao longo do 4º trimestre, em que a taxa de desemprego sai de 7,6% em outubro e vai para 7,5% em novembro, fechando o ano, em dezembro com 7,4%.

A taxa de desocupação apresentou uma variação de -0,30%, saiu de 7,70% para 7,40%, com cerca de 8.08 milhões de pessoas desocupadas. Esse declínio foi acompanhado por um aumento na força de trabalho, que passou de 61,80% para 62,20%, a variação foi de 0,40% , conforme mostra na tabela 1 a seguir.

# MERCADO DE TRABALHO

## DESEMPREGO

Tabela 1 - Comparação de variáveis de mercado de trabalho no 3º e 4º trimestre de 2023, Brasil

Indicadores	3º trimestre	4º trimestre	Variação
Taxa de desocupação	7,70%	7,40%	-0,30%
Força de trabalho	61,80%	62,20%	0,40%
Nível de ocupação	57,10%	57,60%	0,50%
Nível de desocupação	4,80%	4,60%	-0,20%
Rendimento médio efetivo	R\$ 3.040,00	R\$ 3.134,00	R\$ 94,00
Taxa de desalentos	3,10%	3,10%	0,00%
Taxa de informalidade	39,10%	39,10%	0,00%

**Fonte:** IBGE, 2024.

Em relação o nível de ocupação tivemos um aumento significativo, em relação ao terceiro trimestre, a variação foi de 0,50% , o nível de ocupação saiu de 57,10% para 57,60% , percentual relevante mostrando que o mercado de trabalho segue uma tendência de recuperação.

Apesar dessas melhorias, a taxa de desocupação e desalento ainda permanecem significativas. Embora o rendimento médio habitual de todos os trabalhos tenha aumentado de R\$ 3.040,00 para R\$ 3.134,00, evidenciando uma elevação de R\$ 94,00, esses números indicam um quadro de avanços modestos, apesar da persistência de desafios estruturais no mercado de trabalho brasileiro.

No que diz respeito a ocupação por vínculo, observa-se que taxa de informalidade se manteve estável, sem apresentar nenhuma mudança durante o quarto trimestre de 2023. O mesmo acontece com a taxa de desalentados, permanecendo a uma taxa de 3,10% neste período. Isso nos mostra que as buscas das pessoas por oportunidade de trabalhos continuam na mesma magnitude do trimestre anterior.

# MERCADO DE TRABALHO

## DESEMPREGO

Tabela 2 - Variáveis de mercado de trabalho no 4º trimestre de 2023, Brasil

Variável	4º trimestre de 2023
População estimada	216.123.000
População na força de trabalho	109.066.000
Número de pessoas desocupadas	8.082.000
Número de pessoas desalentadas	3.381.046

**Fonte:** IBGE, 2024.

A tabela acima mostra os valores das variáveis do mercado de trabalho para o período em análise, onde se destacam os números de desocupados que finaliza o 3º trimestre com um acumulado de 8.082.000 pessoas. Já os números dos desalentados corresponde a 3.381.046 pessoas, um pouco maior que o 3º trimestre. Os dados, de forma geral, sinalizam uma recuperação gradual do mercado de trabalho, apesar de um número muito alto ainda da população desempregada e as que estão à procura de emprego.

Dessa forma, o 4º trimestre de 2023 revela um panorama de pequenas melhorias no mercado de trabalho no Brasil. Houve uma redução marginal na taxa de desocupação, juntamente com um aumento na força de trabalho e no nível de ocupação. No entanto, apesar do aumento no rendimento médio, os níveis de informalidade permaneceram inalterados, indicando que questões estruturais continuam sendo um gargalo no mercado de trabalho, afetando a estabilidade e a qualidade do emprego disponível para a população ativa.

# PROJEÇÕES

Esta edição do Boletim Macroeconômico traz projeções para as variáveis macroeconômicas. As previsões refletem o cenário atual da economia e suas perspectivas para o 1º trimestre de 2024 para o Brasil. As variáveis macroeconômicas (PIB, IBC-BR, IPCA, taxa de câmbio, taxa Selic) são apresentadas na tabela 3 abaixo, os percentuais das projeções estão em fluxo e compreende o final do 1º trimestre de 2024.

Tabela 3 - Projeção de variáveis macroeconômicas para o 1º trimestre de 2024, Brasil

Variável	Projeção (%)
PIB	0,25
IBC-BR	139,73
IPCA	3,84
SELIC	0,83
Câmbio	4,9
Desemprego	9,47

**Fonte:** Elaboração própria, 2024.

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## MERCADO DE TRABALHO

Durante o 4º trimestre de 2023, a Paraíba apresentou um aumento na taxa de desocupação subiu de 9,30% para 9,60%, refletindo um aumento de 0,30%, totalizando ainda cerca de 157 mil pessoas desocupadas. Apesar que obteve um aumento tanto na força de trabalho, subindo de 52,50% para 53,30%, quanto no nível de ocupação, que cresceu de 47,70% para 48,20%. Esses indicadores, de certa forma, apontam para um ambiente mais favorável para a busca de emprego no estado.

Tabela 3 - Comparação de variáveis de mercado de trabalho no 3º e 4º trimestre de 2023, Paraíba (PB)

Indicadores	3º trimestre	4º trimestre	Variação
Taxa de desocupação	9,30%	9,60%	0,30%
Força de trabalho	52,50%	53,30%	0,80%
Nível de ocupação	47,70%	48,20%	0,50%
Nível de desocupação	4,90%	5,10%	0,20%
Rendimento médio	R\$ 2.156,00	R\$ 2.357,00	R\$ 201,00
Taxa de desalentos	7,80%	7,00%	-0,80%
Taxa de informalidade	49,70%	50,80%	1,10%

**Fonte:** IBGE, 2024.

Apesar de alguns avanços, desafios persistentes ainda marcam o mercado de trabalho paraibano. Embora a taxa de desocupação tenha aumentado, o número de desalentados diminuiu, saltando de 7,80% para 7,00%, destacando uma parcela considerável da população se motivou a buscar ativamente por oportunidades de trabalho. O aumento no rendimento médio habitual de todos os trabalhos, de R\$ 2.156,00 para R\$ 2.357,00, é uma boa notícia, mas, a elevação da taxa de informalidade, de 49,70% para 50,80%, indica a continuidade de empregos precários ou informais, afetando a estabilidade do mercado de trabalho e os benefícios associados a ele.



# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## MERCADO DE TRABALHO

Tabela 4 - Variáveis de mercado de trabalho no 4º trimestre de 2023, Paraíba (PB).

Variável	4º trimestre de 2023
População estimada	4.079.000
População na força de trabalho	1.693.000
Número de pessoas desocupadas	157.000
Número de pessoas desalentadas	132.054

**Fonte:** IBGE, 2024.

O estado da Paraíba soma um número de 157.000 pessoas desocupadas, como mostra a tabela 4, permanece um número muito elevado. Já a quantidade de desalentados, que apresentou aumento, acumulou no trimestre 132.054 pessoas.

Em resumo, a Paraíba vivenciou melhorias evidentes no 4º trimestre de 2023, mas, apresenta um aumento preocupante, na taxa de desocupação, apesar de aumento tanto na força de trabalho quanto no nível de ocupação. Entretanto, persistem desafios como a alta taxa de desalento e a prevalência de empregos informais, demandando estratégias mais sólidas para promover uma inclusão laboral mais robusta e estável no estado.

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## CUSTO DA CESTA BÁSICA

O custo da cesta básica para a cidade de João Pessoa, estimado pelo Laboratório de Inteligência Artificial e Macroeconomia Computacional (LABIMEC), da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), atingiu o valor de R\$ 616,78, um aumento de 11,08%, se comparado ao mesmo período de 2022, quando a cesta foi estimada em R\$ 555,24.

Esse aumento pode ser explicado pela tabela abaixo, como é visto pão, tomate, banana e a carne puxaram o custo da cesta para acima, além disso, esses produtos, são alguns que apresentam o maior peso no cálculo deste índice. Por outro lado, produtos como café, óleo, leite e feijão tiveram queda, entretanto, esses itens tem um peso relativamente menor na estimação do preço da cesta.

<b>Produto Ponderado</b>	<b>4T2022</b>	<b>4T2023</b>	<b>Diferença</b>
Pão	80,13	106,74	26,61
Tomate	45,75	59,63	13,88
Banana	51,88	61,12	9,24
Carne	178,34	184,96	6,62
Farinha	19,34	24,85	5,51
Manteiga	45,11	49,74	4,63
Arroz	18,11	20,34	2,23

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## CUSTO DA CESTA BÁSICA

Produto Ponderado	4T2022	4T2023	Diferença
Açúcar	12,40	13,01	0,61
Café	10,47	10,11	-0,36
Leite	44,33	42,87	-1,46
Óleo	8,34	6,78	-1,56
Feijão	41,00	37,78	-3,22

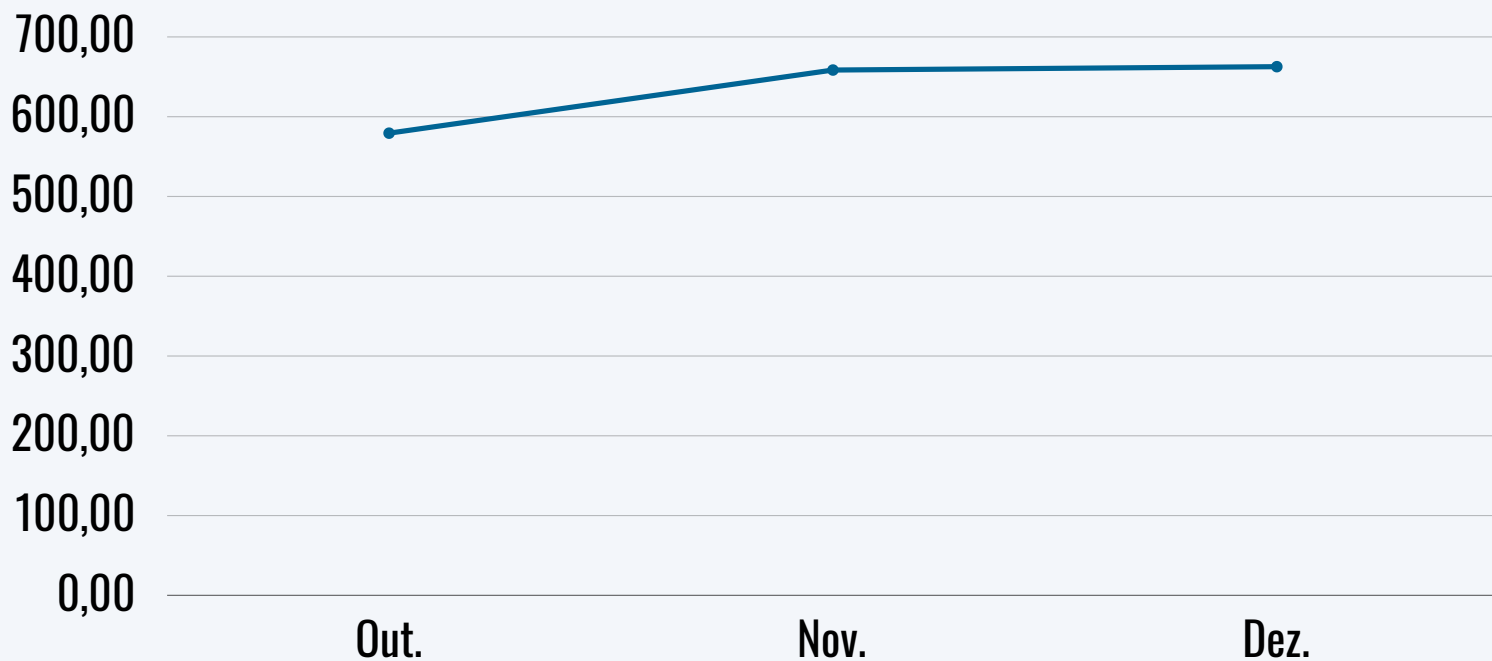
**Fonte:** Elaboração própria, 2024.

Os itens e a quantidade mínima que cada indivíduo adulto deve consumir por mês são indicados no Decreto-Lei 399, do ano de 1938. Para a região 2, da qual a Paraíba faz parte, os produtos que compõem a cesta são: carne bovina (4,5 kg), leite integral (6 L), feijão carioca (4,5 kg), arroz integral (3 kg), farinha (3 kg), legumes - representado pelo custo do tomate - (12 kg), pão francês (6 kg), café (300 g), frutas - representadas pelo custo da banana prata e nanica - (90 unidades), açúcar cristal, óleo de soja e manteiga (200 g).

Em relação a variação dentro do período que compreendeu o último trimestre de 2023, como mostra o gráfico abaixo, houve um aumento do custo da cesta básica. Após iniciar o trimestre sendo estimada a R\$ 579,35, o valor do índice aumentou e permaneceu estável por volta de R\$ 660,00 nos dois meses finais. Ao comparar os preços dos produtos entre os meses de dezembro e outubro, verifica-se que o pão, feijão e a carne foram os principais responsáveis pelo aumento do custo da cesta.

# INDICADORES ECONÔMICOS NA PARAÍBA

## CUSTO DA CESTA BÁSICA



**Fonte:** Elaboração própria, 2024.

# REFERÊNCIAS

Banco Central do Brasil. **IBC-Br - atividade econômica**. Disponível em: [www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/ibcbr](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/ibcbr). Acesso em: 22 de nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Meta para a taxa Selic**. Disponível em: [www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/metaselic](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/metaselic). Acesso em: 20 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Preços - IPCA e meta para a inflação**. Disponível em: [www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/precos](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/precos). Acesso em: 20 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Produto Interno Bruto (PIB)**. Disponível em: [www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br). Acesso em: 20 nov. 2023.

\_\_\_\_\_. **Taxa de câmbio nominal**. Disponível em: [www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/cambio](http://www.bcb.gov.br/estatisticas/detalhamentoGrafico/graficosestatisticas/cambio). Acesso em: 20 nov. 2023.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 22 nov. 2023.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). IPEADATA. **Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade**. Disponível em: [www.ipeadata.gov.br](http://www.ipeadata.gov.br). Acesso em: 20 nov. 2023.

Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços. **Comex Stat. Estatísticas de Comércio Exterior**. Disponível em: [www.comexstat.mdic.gov.br/pt/geral](http://www.comexstat.mdic.gov.br/pt/geral). Acesso em: 21 nov. 2023.

# CONTATO

## Redes sociais:



@labimec



@labimec



@Labimec



Labimec UFPB

## Site:

[www.ufpb.br/labimec](http://www.ufpb.br/labimec)

## Endereço:

Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Campus I - Cidade Universitária - João Pessoa - PB - Brasil

CEP: 58051-900

